

SAUDADE

O meu amor não teve nunca o encanto
De um beijo doce, de um abraço amigo.
Viveu, apenas, num desejo, e o pranto
Estancar dos meus alhos não consigo!

Nunca o meu coração um suave abrigo
Estancar dos meus olhos não consigo!
Sofrimento sem nome, é o que te digo.
Tudo relembra, agora, um campo santo!

Não teve abraços! Nem mesmo de um beijo,
A leve sombra irreal num mau desejo
Pondo um reflexo pálido sequer!

Hoje, resta a saudade muda e triste:
É a companheira única que existe,
— Uma silhueta esguia de mulher!